

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:
Capítulo 4 – Dimensão 2**

POLÍTICAS DO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO E LATO SENSU*

CRICIÚMA, DEZEMBRO DE 2009

SUMÁRIO

4.2 Políticas para o Ensino de Pós-Graduação <i>Stricto</i> e <i>Lato Sensus</i>.....	3
4.2.1 Programa Pós-Graduação <i>Stricto Sensus</i> - Ciências da Saúde	4
Gráfico 18: O Desempenho Docente na Visão dos Discentes	6
Gráfico 19: Autoavaliação Discente	8
4.2.2 Programa Pós-Graduação <i>Stricto Sensus</i> - Educação	9
Gráfico 20: Autoavaliação dos Mestrandos do PPGE.....	14
Gráfico 21: Avaliação do Desempenho dos Professores	15
4.2.3 Programa Pós-Graduação <i>Stricto Sensus</i> - Ciências Ambientais	15
4.2.4 O <i>Stricto Sensus</i> e sua necessária relação com a Graduação	17
4.2.5 Considerações Finais	17

4.2 Políticas para o Ensino de Pós-Graduação *Stricto* e *Lato Sensu*

Conforme a Resolução n. 07/08/CONSU a pós-graduação na UNESC, como uma dimensão da educação superior e indissociável do ensino da graduação, é constituída a partir de critérios e diretrizes previamente elaborados e discutidos nos fóruns institucionais específicos e aprovados junto aos órgãos colegiados superiores.

Concebe-se a pós-graduação como um conjunto de ações e programas de estudos que qualificam o graduado em determinada área do saber, dividindo-se em *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. A pós-graduação *Stricto Sensu*, voltada para a geração do conhecimento, destina-se à formação de pesquisadores com amplo domínio de seu campo de saber, enquanto que a pós-graduação *Lato Sensu*, ou especialização, visa, principalmente, ao aperfeiçoamento técnico profissional.

A pós-graduação *Stricto Sensu* está organizada em programas que oferecem cursos de mestrado e doutorado (acadêmicos) em consonância com as resoluções específicas (CAPES, Câmara e CONSU), tendo como objetivos: (I) formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino e pesquisa e outras áreas de atuação profissional; (II) desenvolver a produção de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico; (III) elaborar e executar projetos de pesquisa, bem como divulgar os seus resultados.

Nos anexos 45 a 47 é possível visualizar a produção intelectual institucionalizada, cursos de mestrado e/ou doutorado e convênios e cooperações vigentes.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* compreendem a especialização oferecida exclusivamente pela UNESC ou por convênios firmados com outras instituições (anexo 44). Cabe à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, a partir das diretrizes do CONSU e da respectiva Câmara, estabelecer as exigências complementares para a criação desses cursos, bem como as normas de sua organização e coordenação didática, exigências de ingresso, regime acadêmico e áreas de habilitação, quando houver.

Os cursos de especialização da UNESC destinam-se a graduados em cursos

superiores e têm como objetivos: (I) qualificar profissionais para o mundo do trabalho; (II) especializar profissionais em campos específicos do conhecimento, possibilitando estudos técnicos e de domínio em áreas científicas e profissionais; (III) possibilitar a formação continuada para os egressos; (IV) incentivar a inserção de discentes em programas do *Stricto Sensu*.

4.2.1 Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Ciências da Saúde

O programa em Ciências da Saúde da UNESC objetiva proporcionar uma sólida formação científica e didático-pedagógica a profissionais da área da saúde, capacitando-os à produção e divulgação do conhecimento científico e à docência na área das ciências da saúde. Pretende-se formar profissionais que possam ter uma visão ampla das ciências da saúde, dentro de uma abordagem translacional, desde a concepção de uma idéia em nível de conhecimento básico até o desenvolvimento de projetos que possam diretamente melhorar a saúde da população. O Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde – Mestrado – possui regulamento interno aprovado pela Resolução n. 05/2005/CONSU (anexo 39).

Apesar da grande abrangência pretendida, o profissional formado deverá desenvolver o conhecimento mais aprofundado em uma das linhas de pesquisa do programa. Para formar um docente-pesquisador em Ciências da Saúde, a proposta do programa abrange diferentes aspectos da pesquisa na grande área da saúde. Isso possibilita a inserção de diversos profissionais, cada um mantendo sua especificidade, mas trabalhando em um ambiente multidisciplinar, ampliando assim as possibilidades de aprendizado para o aluno.

A proposta do PPGCS, em nível de Mestrado/Doutorado tem como principal linha de orientação a relação orientador-orientando. Pretende-se que, através da vivência em diferentes laboratórios de pesquisa, o aluno possa construir seu conhecimento, preparando, assim, um docente/pesquisador, dado a ênfase principal à formação em nível de doutorado em se tratando de formar pesquisador. Esse conhecimento será ampliado pela participação em disciplinas oferecidas pelo programa

ou outros programas credenciados pela CAPES que os orientador-orientando julgarem necessárias.

A melhoria das condições de saúde da população passa por diversas etapas e é objetivo da Universidade contribuir para que estas possam ser vencidas. Nesse sentido, o papel da Universidade não se restringe a formar profissionais empenhados na melhoria das condições de saúde da população. Cabe, também, promover a manutenção de programas de aperfeiçoamento profissional, além de interferir diretamente na evolução do conhecimento referente a essa área.

Tendo em vista o objetivo posto, a existência de um programa próprio em Ciências da Saúde vem preencher uma lacuna existente no Sul catarinense e dessa maneira contribuir para o desenvolvimento da região. Além desse objetivo mais amplo, a manutenção e evolução do programa tem objetivos pontuais a serem alcançados, quais sejam:

A) Para a docência: (I)- qualificar os docentes para atuarem no ensino superior; (II) consolidar a prática docente ligada à missão da Universidade junto à comunidade e ao meio acadêmico possibilitando a geração de novos conhecimentos com qualidade reconhecida nacional e internacionalmente; (III) apoiar o desenvolvimento regional, estadual e nacional pela inserção efetiva de um corpo docente mais consciente e comprometido com as questões científicas e sociais.

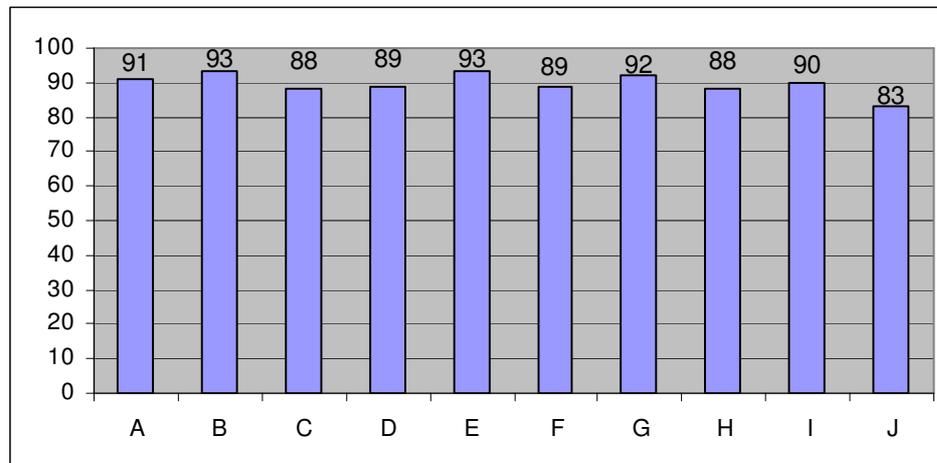
B) Para a pesquisa científica: (I) Qualificar ainda mais a pesquisa na área da saúde, a partir de projetos que se enquadrem na missão da Universidade e com o contexto de necessidades da região; (II) implementar e apoiar projetos científicos translacionais que prezem pela interdisciplinaridade e que apresentem relevância social e técnico-científica; (III) desenvolver o espírito científico incentivando estudantes de graduação por meio de participação em projetos de pesquisa; (IV) fomentar a troca de experiências de grupos de pesquisa da UNESC com grupos de Instituições nacionais e internacionais na área da saúde, articulados com a produção científica de nível internacional, mas com identidade local; (V) buscar recursos financeiros oriundos das agências nacionais e internacionais de fomento à pesquisa; (VI) desenvolver pesquisa

que leve ao melhor entendimento dos mecanismos envolvidos na gênese de doenças prevalentes em nossa região, estado e país, abrindo a perspectiva de novas possibilidades de prevenção, tratamento e reabilitação; (VII) desenvolver pesquisa para o desenvolvimento do diagnóstico de saúde da região, estado e país, abrindo a possibilidade de um melhor entendimento das necessidades de saúde da população, orientando a aplicação de novas políticas de saúde; (VIII) compartilhar o conhecimento gerado com a comunidade, possibilitando a inserção desta na vida acadêmica; (XI) compartilhar o conhecimento gerado com a comunidade científica através da publicação dos resultados em periódicos de grande circulação, possibilitando o intercâmbio de conhecimento entre as instituições de pesquisa nacionais e internacionais; (X) gerar novos conhecimentos para mudança da realidade social de nossa região.

D) Para a qualificação profissional: (I) preparar pesquisadores para a atuação científica independente, sobretudo no nível de Doutorado, com vistas à nucleação de novos grupos de pesquisa; (II) qualificar os profissionais atuantes nos serviços de saúde da região sul catarinense; (III) ser um local de reflexão e crítica sobre a realidade da saúde; (IV) ser um local de atualização constante dos profissionais nos serviços de saúde da região sul catarinense; (V) implementar novas possibilidades práticas para a resolução dos problemas de saúde de nossa região, contribuindo para o bem-estar da comunidade e fortalecimento das políticas de saúde.

A seguir apresentaremos, sinteticamente, a avaliação relativa ao andamento dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) na área da saúde. O SEAI, em 2008 realizou pesquisa cujos principais resultados foram:

Gráfico 1: O Desempenho Docente na Visão dos Discentes



- A - O professor utilizou adequadamente o tempo em sala de aula.
 B - O professor demonstrou domínio de conhecimentos referente aos objetivos da disciplina.
 C - O professor apresentou clareza e objetividade na explanação dos conteúdos.
 D - O professor demonstrou organização quanto ao conteúdo e condução das aulas.
 E - O professor proporcionou a integração com a pesquisa.
 F - O professor exigiu nas avaliações o conhecimento compatível com o conteúdo desenvolvido ou discutido nas aulas.
 G - O professor definiu com os acadêmicos os critérios de avaliação com clareza e objetividade.
 H - Os conteúdos da disciplina lecionada tiveram relevância para as minhas atividades profissionais.
 I - A disciplina cumpriu com os objetivos a que se propunha.
 J - A disciplina proporcionou subsídios para o meu projeto de pesquisa.
 Fonte: SEAI/UNESC 2008

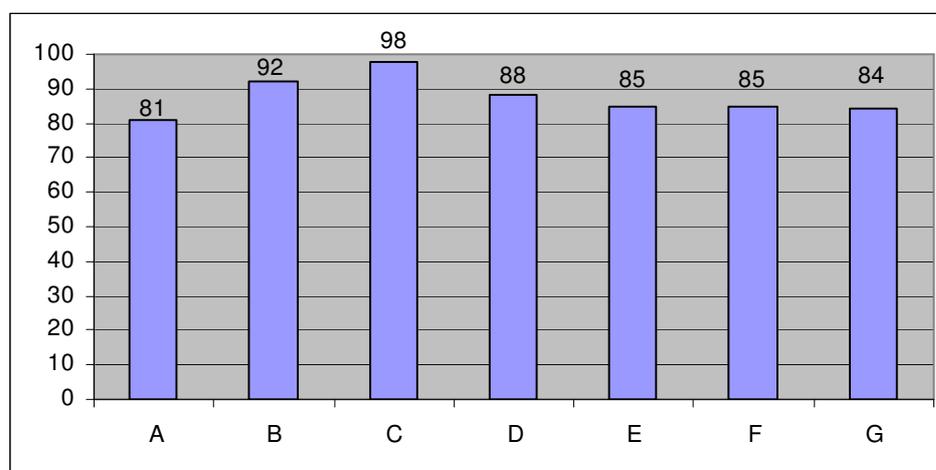
Considerando o percentual de mestrandos e doutorandos que optaram pelas escalas “sim” e “a maioria das vezes”, verificam-se resultados altamente expressivos, acima de 80%, aprovando os quesitos avaliados. Os pontos mais favoráveis voltam-se para o domínio de conhecimento demonstrado pelos professores; as oportunidades de integração com a pesquisa e a definição participativa dos critérios de avaliação de forma clara e objetiva. Apesar de obter um percentual de 83%, a questão de as disciplinas desenvolvidas servirem de subsídio ao projeto de pesquisa, dentro dos aspectos avaliados, foi o que obteve o menor índice de aprovação por parte dos envolvidos na pesquisa.

Vale destacar que na maioria dos itens avaliados sobre o desempenho do professor, a escala “sim” obteve percentual acima de 60%, demonstrando uma atenção sobre a escala “a maioria das vezes”. Avaliando nesse ângulo, o item que merece uma análise mais aprofundada refere-se à avaliação da aprendizagem, no sentido de melhor

adequá-la ao conteúdo desenvolvido e discutido nas aulas, que o tema deva ser refletido nos colegiados do programa e as decisões tomadas se estendam a todos os docentes.

Também foram bastante satisfatórias as autoavaliações dos discentes, levantadas na mesma pesquisa.

Gráfico 2: Autoavaliação Discente



A - Posso os conhecimentos prévios necessários para acompanhar a disciplina.

B - Cumpro os horários previstos para as aulas/atividades.

C - Tenho postura ética nas produções escritas.

D - Demonstro responsabilidade, colaboração e ética no decorrer das aulas, dialogando com os professores sobre as dificuldades encontradas.

E - Faço as leituras indicadas pelo professor.

F - Dedico-me integralmente à disciplina, apropriando-me dos conhecimentos necessários à minha formação.

G - Os trabalhos desenvolvidos em sala contribuíram significativamente para o meu aprendizado (seminários, trabalhos de grupo, pesquisas, etc)

Fonte: SEAI/UNESC 2008

Assemelhando-se com as autoavaliações dos discentes da graduação, o aspecto menos satisfatório nos cursos *stricto sensu* da área da saúde, relaciona-se aos conhecimentos prévios necessários para acompanhar o curso ou as disciplinas, mesmo que o percentual de 81% dos participantes afirmem possuírem tais conhecimentos.

Há de se considerar, também, que na ficha de avaliação da CAPES referente ao programa de pós-graduação em Ciências da Saúde, numa escala de 1 a 7, obteve-se conceito 4 o que, segundo o órgão avaliador, significa bom desempenho.

É inegável que o processo de avaliação melhora a qualidade de ensino, porém, não deve ser tão somente os resultados da pesquisa acima apresentadas à

única forma de se avaliar o programa; há que se procurar levantar outros indicadores que indiquem no dia a dia as potencialidades e as fragilidades do programa.

Diante do exposto, sugere-se ampla reflexão dos pontos abordados e que isso sirva de apoio às próximas tomadas de decisão pelo colegiado do programa.

A pesquisa apontando resultados bem satisfatórios e, de certa maneira gratificante, servem de motivo para os que estão diretamente envolvidos no processo e para a Instituição, continuar buscando a melhoria e fortalecimento do *stricto sensu*.

4.2.2 Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Educação

A proposta do PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado estrutura-se nas áreas de conhecimento prioritárias para a Universidade; na história de formação, de experiência docente, da atuação como pesquisadores, dos aportes teóricos e das produções intelectuais dos docentes que atuam no programa; e, por fim, na análise da demanda. Por considerar esses elementos fundamentais, o programa define como área de concentração "Educação" e organiza-se em duas linhas de pesquisa: "Educação e Produção de Conhecimento nos Processos Pedagógicos" e "Educação, Linguagem e Memória".

O objetivo central é oferecer formação a educadores e educadoras para o exercício da pesquisa e do ensino em diferentes instâncias educativas, dando ênfase à reflexão e produção crítica de saberes na área.

O programa encontra-se em sintonia com a idéia de que a Universidade não é retransmissora de informações organizadas, mas constitui-se em *locus* de cultivo de reflexão crítica da realidade, em busca da geração de saberes novos para promover a compreensão da sociedade e contribuir na direção de suas mudanças e transformações.

Nesses primeiros anos de funcionamento, o PPGE tem primado pelo desenvolvimento de atividades que propiciem a efetivação da proposta encaminhada a CAPES em 2004 e recomendada pelo seu CTC, para o alcance dos seguintes objetivos específicos: (I) promover a compreensão dos diferentes processos de apropriação e

produção do conhecimento e suas implicações nas relações pedagógicas em diversos espaços e tempos; (II) oferecer condições de apropriação e construção de suportes teórico-metodológicos para a formação de pesquisadores; (III) possibilitar a formação de profissionais que possam intervir criticamente na organização e efetivação de processos educativos; (IV) incentivar e consolidar grupos de pesquisa na área da Educação, articulados à produção científica e identificados com o desenvolvimento de contextos e processos educacionais.

Os objetivos específicos acima listados passam a serem alcançados em sua totalidade em se tratando do primado maior que é a formação dos mestres que serão oriundos do programa.

Posto então as características dos egressos do PPGE, salienta-se que ao final de quatro anos de sua efetiva implementação já é possível fazer uma avaliação sistemática de elementos que permitem projetar cenários e tendências de seus desdobramentos, tais como: características da demanda; evolução do quadro docente; tendências das pesquisas desenvolvidas nas linhas e nos grupos; e fluxo e qualidade da produção discente.

No que se refere à demanda discente, constata-se um perfil predominantemente formado por professores, domiciliados na região, ou seja, são alunos que já desempenham atividades profissionais, atuando em diversas instâncias educativas do contexto regional. Se, por um lado, isso revela a inserção positiva do programa na qualificação de docentes e gestores das redes e instituições, por outro lado evidencia também as condições objetivas dos discentes, que, em sua grande maioria, tem relativa dificuldade de obter liberação dos vínculos de trabalho para dedicação integral às atividades do mestrado. Apesar dessas dificuldades apontadas, a demanda mantém-se relativamente estabilizada, numa média aproximada de dois candidatos por vaga oferecida, o que permite uma avaliação seletiva a partir das propostas de pesquisa e do potencial dos candidatos. Registre-se ainda que essa realidade não é fruto, tão-somente, de movimento espontâneo, mas o resultado de uma série de ações implementadas pelo programa em diferentes segmentos, no sentido de ampliação e qualificação da demanda a saber: a) atuação continuada de todos os docentes do programa nos cursos de graduação, não somente com atividades de

ensino, mas também com projetos de iniciação científica; b) participação de docentes do PPGE nos cursos de especialização *lato sensu*, trabalhando com tópicos de ensino e orientando monografias relacionados as temáticas de suas pesquisas; c) oferta de vagas para alunos especiais nas disciplinas optativas do programa; d) contatos sistemáticos com as redes de ensino públicas e privada da região; e) divulgação para a comunidade das atividades acadêmicas e dos processos seletivos oferecidos pelo programa.

Com isso, o PPGE conta, atualmente, com nove professores permanentes e um professor colaborador. Acrescente-se que, em 2008, mais dois docentes da Instituição obtiveram o título de Doutor em Educação e dois permanecem em processo de qualificação. De toda forma, as alterações do quadro docente do programa demonstram a estabilidade do número de professores, com equilíbrio esperado entre jovens pesquisadores e pesquisadores seniores. Por fim, o PPGE compreende que as projeções de seu quadro docente virão a oferecer qualificação de suas ações pelos reflexos que incidirão nas linhas de pesquisa, seja a partir da oxigenação que novos tópicos e abordagens provocarão, seja pela reconfiguração do diálogo entre as pesquisas e projetos que podem se desdobrar, inclusive, na criação de outra linha de pesquisa, caso a avaliação do programa compreenda isso como positivo para o alcance de suas metas.

Cabe destacar que a admissão e a permanência de professores são reguladas pelo processo de credenciamento e reconhecimentos, previsto no Regulamento do PPGE¹.

Concernente às tendências das pesquisas, cada vez mais o PPGE, atendendo às orientações da avaliação realizada pela CAPES, tem estimulado o desenvolvimento de suas investigações a partir da aproximação entre os grupos de pesquisa liderados por seus docentes e as linhas nas quais eles se integram. Os objetos de pesquisa têm sido constituídos e investigados, sempre buscando consolidar e ampliar as ações dos grupos nas suas especificidades, bem como no diálogo com outros grupos internos ou de outras instituições. É perceptível nesse movimento histórico também a percepção de resultado positivo no que se refere à organicidade das

¹ Disponível em <http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2988.pdf>

linhas, o que pode ser constatado pelas aprovações de projetos de pesquisa junto ao comitê da área de Educação do CNPq, bem como nas publicações conjuntas ou individuais dos docentes.

Como uma de suas metas, o programa tem-se pautado por adequar o fluxo e a qualidade da produção científica dos discentes aos critérios estabelecidos pela CAPES. No que concerne ao fluxo, tem-se observado que apesar dos custos financeiros e a dedicação exigida para cumprir as atividades de ensino e pesquisa próprias ao programa, este apresenta índices de evasão inexpressivos. No que se refere ao tempo médio para conclusão e defesa das dissertações, levando em conta as duas primeiras turmas, tem-se registrado um número inferior a trinta meses até o momento. Esse resultado nasce do esforço dos docentes de acompanhar de forma diligente o trabalho de pesquisa de seus orientandos somado a deliberações em reuniões de colegiado no sentido de gerar condições positivas para isso. De todo modo, mesmo relevante, o critério quantitativo não é considerado absoluto pelo programa em relação à produção científica dos discentes, prova disso é a avaliação positiva de trabalhos científicos destes efetivada por comitês de periódicos e de eventos, qualificações como as ANPEDs sul e nacional.

Enfim, cabe ressaltar, depois da avaliação dos elementos da demanda, quadro docente, pesquisa e fluxo acima expostos, que o programa possui uma política de autoavaliação, constituída pelos critérios de credenciamento e recredenciamento, explicitados e que foi exercida pela primeira vez no ano de 2007 quando os docentes do quadro permanente foram recredenciados, cumprindo as exigências do regulamento. Além da aplicação desses critérios, a política de autoavaliação do PPGE também acontece a partir dos dados apresentados pelo SEAI. Esses dados são obtidos por meio de aplicação de instrumentos de pesquisa, nos quais os discentes se autoavaliam e avaliam os docentes e as disciplinas de forma que, após a constituição da Comissão de Avaliação do PPGE em 2007, uma das suas primeiras ações, em conjunto com o SEAI, foi reestruturar o instrumento mencionado, a fim de atender de forma mais eficiente o processo de autoavaliação do programa.

O instrumento acima destacado será aplicado novamente ainda durante o ano de 2009. Acrescente-se que outro instrumento está sendo elaborado a fim de se obter também a avaliação dos discentes concluintes.

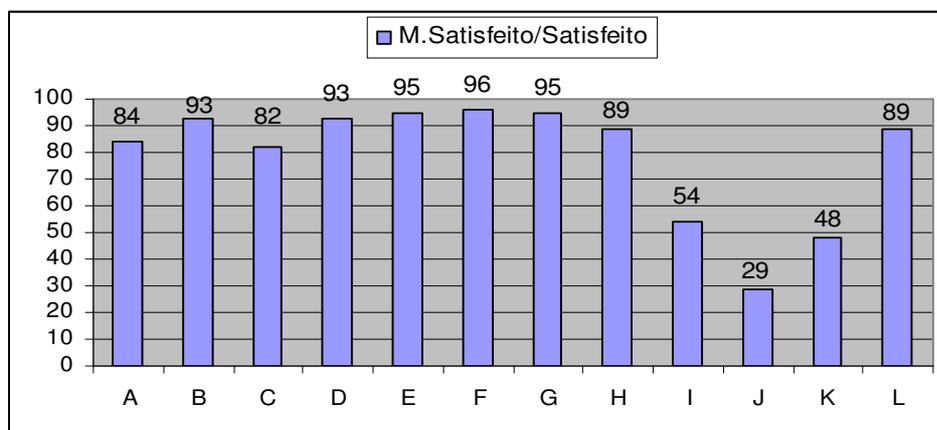
Por meio desse novo instrumento o aluno concluinte, entre outras coisas, avaliará o programa nas questões relacionadas ao ensino, ao corpo docente, à coordenação do programa, à orientação, à cooperação científica, à infraestrutura incluindo a biblioteca.

A comissão de avaliação do PPGE também propôs a organização de seminários nas linhas de pesquisa, o que ocorreu no segundo semestre de 2008, culminando no seminário do programa em que foram retiradas várias proposições para qualificar esse processo, com o entendimento de que a avaliação não poderia se pautar somente nos dados advindos dos instrumentos, mas que é necessário se pensar em diferentes estratégias de modo a envolver efetivamente os sujeitos (discentes, docentes, coordenação e público externo). Nesse mesmo seminário, foram propostos novos indicadores, organizados em eixos temáticos, para subsidiar outras ações avaliativas.

Outro movimento que revelou a preocupação do PPGE com a sua autoavaliação foi o amplo debate no colegiado pleno sobre o regulamento do programa, cujas alterações esperam aprovação no CONSU.

São com os recursos anteriormente destacados e com os que estão sendo produzidos que o PPGE avalia, estrutura e planeja todas as suas ações. Para isso, ele vem realizando reuniões sistemáticas para avaliação do seu andamento, discutindo a articulação das linhas de pesquisa, a programação acadêmica semestral e a organização e participação em eventos científicos. Destaca-se, então, como tendência principal, o esforço do grupo de docentes em consolidar o PPGE em torno das linhas de pesquisa já existentes, evitando a sua dispersão. Tal precaução ocorre pela busca constante da articulação entre linhas e projetos de pesquisa, atividades docentes e projetos dos orientandos, mediante debates internos às linhas e referentes aos grupos e aos seus respectivos projetos. Tais debates têm-se orientado pela avaliação expressa pela comissão de área da CAPES no respectivo documento de avaliação. O gráfico 20 mostra como os mestrandos avaliam seu próprio desempenho.

Gráfico 3: Autoavaliação dos Mestrandos do PPGE



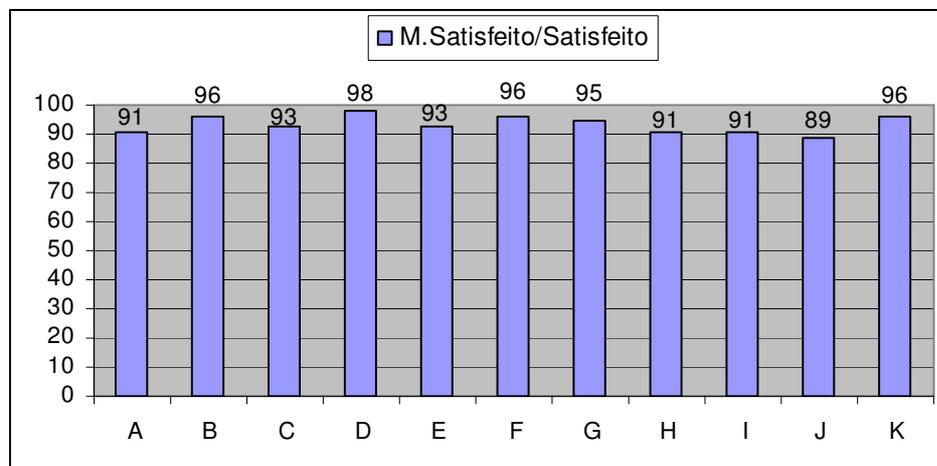
- A** - Seleção das disciplinas optativas, de acordo com o objeto de estudo e discutida com o orientador.
- B** - Autonomia na apropriação dos conhecimentos por meio do espírito investigativo.
- C** - Dedicção à disciplina, relacionando-a ao objeto de minha pesquisa e a minha formação acadêmica.
- D** - Realização das leituras indicadas pelo professor, para discussão em sala de aula.
- E** - Postura responsável, colaborativa e ética no decorrer das aulas, favorecendo o diálogo sobre dificuldades.
- F** - Postura ética nas produções escritas
- G** - Contribuição na construção de um clima de colaboração entre os colegas.
- H** - Cumprimento de prazos pré-estabelecidos no programa de mestrado.
- I** - Participação nos eventos científicos promovidos e/ou indicados pelo programa de mestrado.
- J** - Produção e publicação de textos científicos.
- K** - Atualização do currículo *lattes*.
- L** - Cumprimento dos horários previstos para as aulas/atividades.

Fonte: SEAI/UNESC

A autoavaliação dos mestrandos em Educação aponta uma satisfação significativa em relação as suas posturas e aproveitamento das disciplinas realizadas, contudo indica uma dificuldade muito grande aos aspectos relacionados à participação em eventos, à produção e publicação de textos científicos e atualização do currículo *lattes*. É necessário fazermos estudo mais detalhado nesse sentido, a fim de apresentar alternativas para que tais dificuldades possam ser superadas.

Em relação ao desempenho dos professores que ministram as disciplinas os estudantes demonstraram um índice de satisfação muito expressivo.

Gráfico 4: Avaliação do Desempenho dos Professores



- A - Organização quanto ao conteúdo e condução das aulas.
- B - Domínio de conhecimentos referente aos objetivos da disciplina.
- C - Apresentação do conteúdo numa linguagem compreensível.
- D - Reflexões teóricas relevantes.
- E - Articulação dos conteúdos com a dinâmica da atividade de pesquisa.
- F - Relevância dos conteúdos da disciplina lecionada para as atividades profissionais.
- G - Contribuição dos trabalhos desenvolvidos para o aprendizado.
- H - Alcance dos objetivos propostos na disciplina.
- I - Adequação da carga horária da disciplina para ministrar o seu conteúdo.
- J - Definição objetiva dos critérios de avaliação.
- K - Exigência nas avaliações de conhecimento compatível com o conteúdo desenvolvido nas aulas.

Fonte: SEAI/UNESC

Mais uma vez o índice menor de satisfação dos mestrandos volta-se para o processo de avaliação da aprendizagem. Ressalta-se que a insatisfação é muito pouco expressiva, mas a conclusão que tiramos vem reafirmar a complexidade do tema e a resistência em se desmistificar essa atividade como fragmentada do processo de aprendizagem. Ressalta-se que tal dificuldade, apontada nos vários níveis de ensino, é vivenciada tanto pelo estudante, quanto pelo professor. Porém, as pesquisas avaliativas têm demonstrado que já avançamos bastante nesse sentido.

4.2.3 Programa Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Ciências Ambientais

Reconhecido pela Portaria MEC nº 2.530, de 04/09/2002, com base no Parecer CNE/CES nº 153/2002 (D.O.U. nº 173, de 06/09/2002), homologado pelo CNE

(Portaria nº 2.878, de 24/08/2005), e reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação, com base na Resolução nº 003 e no Parecer nº 007, aprovados em 22/02/2005 (Decreto 2988, publicado no D.O. nº 17.598, de 15/03/2005), o PPGCA tem características de interdisciplinaridade, dadas tanto pela formação do quadro docente, quanto pelo conteúdo das disciplinas previstas. Está inserido na área multidisciplinar da CAPES, subárea Meio Ambiente.

Devido à natureza dos problemas ambientais, o mestrado em Ciências Ambientais não poderia se restringir apenas a uma das duas principais categorias responsáveis pelas causas da poluição ambiental na região: os fatores físico-químicos, de um lado, e os sóciopolíticos e econômicos de outro. Diante disso definiu-se por contemplar ambas as abordagens, possibilitando a compreensão de como elas estão estreitamente ligadas e como se influenciam mutuamente. Com base nesse pressuposto, o mestrado em Ciências Ambientais tem por objetivos:

- formar profissionais capacitados a detectar, avaliar e apontar soluções para os problemas gerados pelo uso inadequado dos recursos naturais, acarretando, dentre outros problemas, contaminação dos sistemas físico-químicos e biológicos;
- formar profissionais capacitados para trabalhar em equipe multi e interdisciplinar;
- fortalecer o corpo docente da UNESC, desenvolvendo pesquisa de fronteira que contribua para o desenvolvimento regional;
- consolidar a inserção da UNESC no sistema de pós-graduação da CAPES;
- consolidar grupos de pesquisa nas áreas de ecologia e gestão ambiental.

Dentro de sua finalidade principal, o programa de mestrado escolheu como área de concentração: Ecologia e Gestão de Ambientes Alterados.

4.2.4 O *Stricto Sensu* e sua necessária relação com a Graduação

Os docentes permanentes de pós-graduação *Stricto Sensu* ministram disciplinas na graduação, conforme sua área de atuação. Também se integram ao desenvolvimento de projetos de extensão e orientação de trabalhos de conclusão de curso. Além disso, por meio dos grupos de pesquisa, a integração com a graduação se fortalece consolidando-se, uma vez que em todos os projetos de pesquisa vinculados aos grupos, há a presença de graduandos.

Outra atividade é a participação ativamente nos colegiados de coordenação dos cursos de graduação em que atuam. Buscam ainda participar de eventos científicos da graduação como palestrantes, organizadores ou com apresentação de resultados de pesquisas realizadas junto com graduandos vinculados aos seus projetos estreitando ainda mais os laços entre esses níveis.

Destaca-se, também, como benefício recíproco entre o PPG e a graduação, que diversos mestrandos são oriundos dos cursos de graduação da UNESC procurando dar continuidade às experiências de pesquisas oportunizadas em projetos de iniciação científica orientados por docentes pesquisadores do PPG.

Por outro lado, têm-se os grupos de pesquisa do PPGE, cadastrados junto ao CNPq, além de outras atividades desenvolvidas nesses últimos anos e que estão descritas no anexo 10.

4.2.5 Considerações Finais

Os programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* continuam sendo bem avaliados com um índice de satisfação acima de 80% dos participantes, na maioria de seus aspectos analisados, tanto em relação ao desempenho dos professores como a autoavaliação dos estudantes, principalmente no *stricto sensu*.

Podemos destacar também como aspectos relevantes nesses cursos:

- a) Decisões colegiadas, facilitadas pelo número de docentes, o que permite um processo coletivo e democrático de tomada de decisões;

- b) A adesão de bom número de alunos especiais, favorecendo e qualificando a demanda para os anos subseqüentes;
- c) Envolvimento de docentes-pesquisadores e alunos com grupos de pesquisa internos e externos, nacionais e internacionais, buscando estabelecer intercâmbios;
- d) Baixíssimo índice de desistência de discentes;
- e) Apoio institucional à participação em eventos, nacionais e internacionais, o que possibilita a destacada presença de mestrandos em encontros, seminários e congressos diversos;
- f) Programa Pró-Stricto: organizando e financiando as atividades de pesquisa no PPGE;
- g) Empenho dos docentes e discentes em traduzir suas pesquisas em resultados de publicação e participação em eventos relevantes da área;
- h) Todos os professores ministraram disciplinas em cursos de graduação e, em sua quase totalidade, orientaram acadêmicos em iniciação científica e/ou Trabalho de Conclusão de Curso.

Observa-se com isso que a relação pós-graduação e graduação avançou significativamente, agregado ao fato de que a integração pesquisa e extensão também têm dado um grande salto qualitativo, o que é bastante promissor para o desenvolvimento universitário na região.